

CASA VOGUE

BRASIL

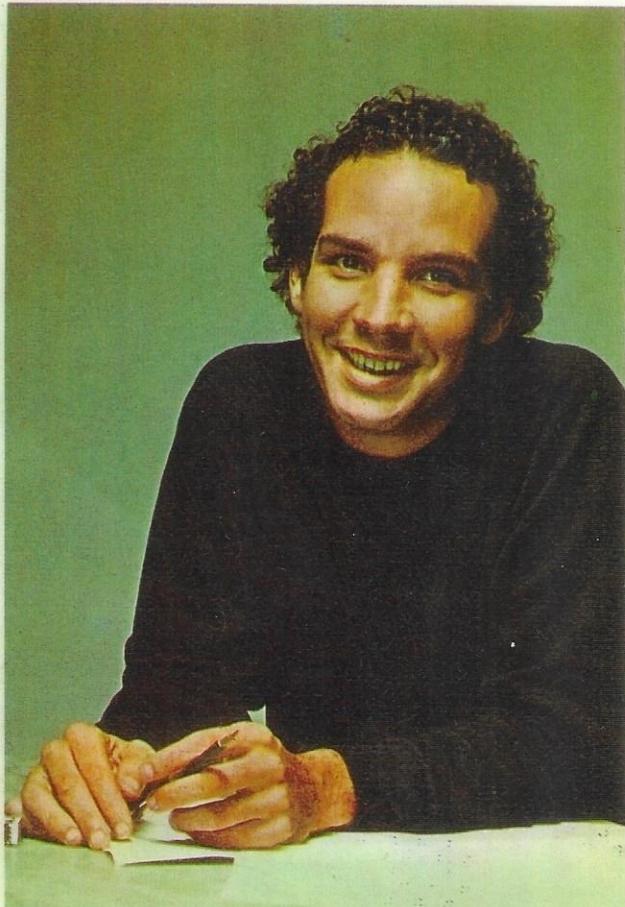
CA-SE A LUZ!
minárias para
ua casa
SCINAS
ULISTAS
coração:
ES OPÇÕES
RA
MESMO
PAÇO
PALÁCIO-
JSEU DE
AMPOS DO
ORDÃO
APARTAMENTO
ODILE MARINHO



RV. CASA VOGUE N° 16-B, 1976
UMA CASA NA GARAGEM
APT. ODILE RUBIROSA
SET.

CLAUDIO BERNARDES, DECORADOR:

“A MACAQUICE NO BRASIL É DEMAIS!”



Eduardo Clark

VINTE E SETE ANOS, FILHO DO FAMOSO SÉRGIO BERNARDES, O DECORADOR CLÁUDIO BERNARDES DEFINE-SE COMO “UM ESTUDANTE” (O QUE, DE FATO, ELE AINDA É: ESTUDA ARQUITETURA). E AFIRMA QUE O SERÁ ATÉ O FIM DA VIDA. CONSIDERA-SE, PROFISSIONALMENTE, INDEPENDENTE DO PAI ILUSTRE. SUAS OBRAS EXPRIMEM UM VERDADEIRO CULTO AO COTIDIANO E REVELAM UMA BOA DOSE DE POESIA. DIZ ELE: “O ÓBvio é que as casas refletem os seus donos”. Daí a necessidade de um perfeito entrosamento com o cliente, tanto na construção, quanto na decoração. Quanto a esta última, Cláudio observa: “A MACAQUICE NO BRASIL É DEMAIS! Tudo aqui vira moda, só se compra o que é moda, só se faz o que é moda. Não tenho preconceito algum a respeito de nenhum estilo particular. Estou aberto a qualquer tipo de opção. O que é belo é eterno. A moda hoje em dia é a liberação, é justamente não ser mais moda”.

Na foto à direita, projeto de Cláudio Bernardes para uma residência com planos abertos e grandes vasamentos que conferem maior amplitude ao ambiente. Sua proposta é criar ambientes sóbrios, claros, tranquilos, onde o espaço e a luz prevaleçam.

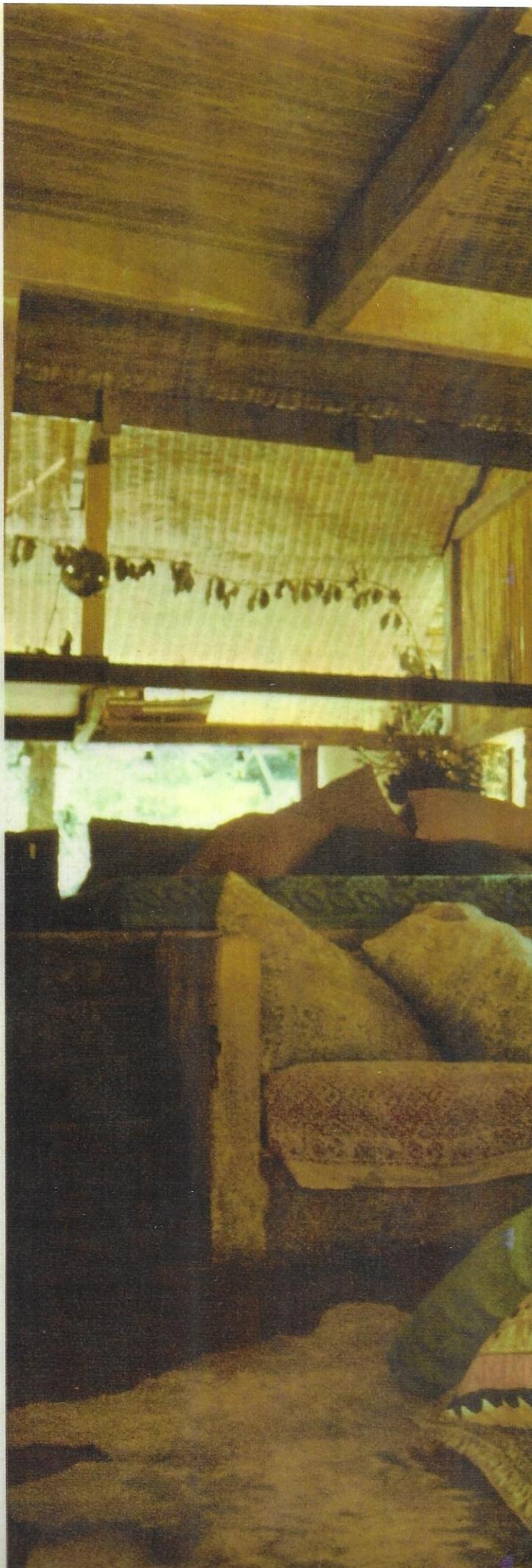
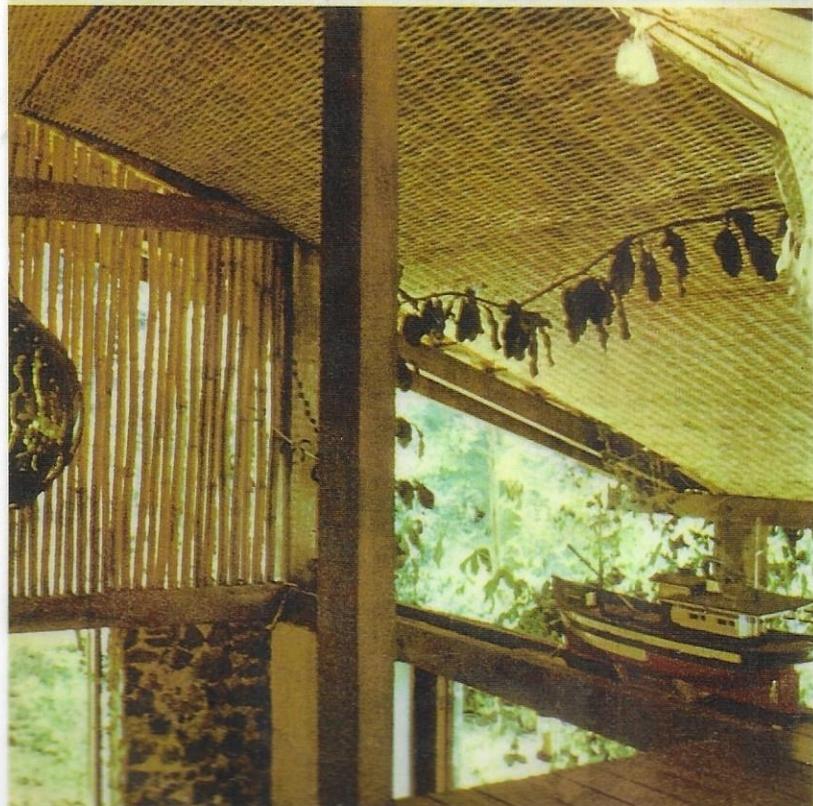
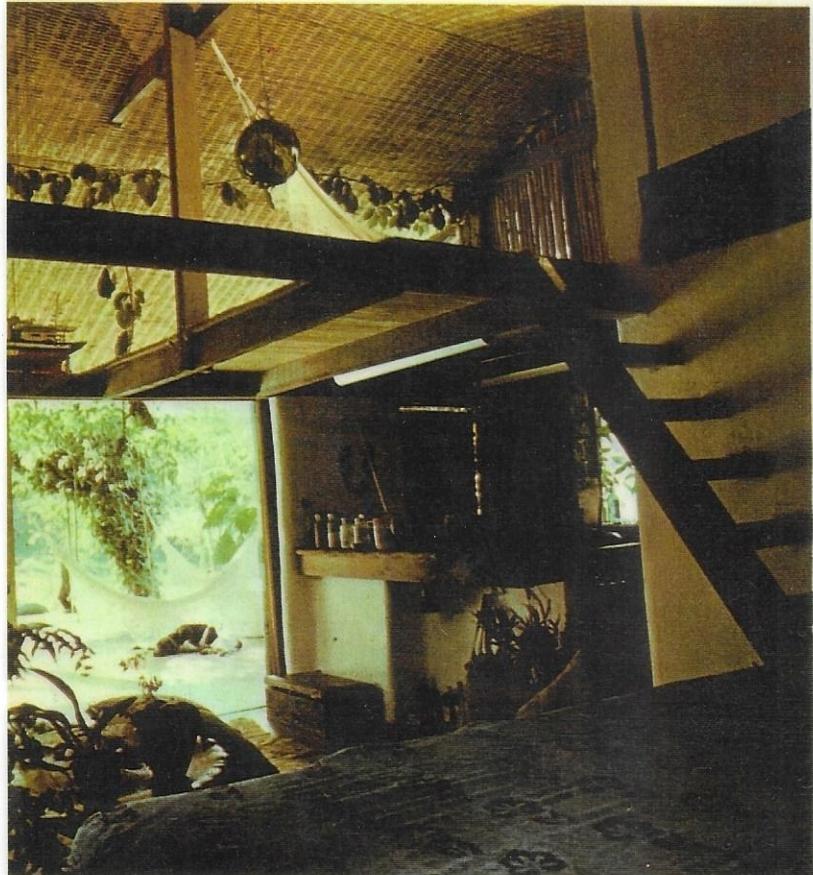




Uma “casa varanda”

Esta casa fica em Angra dos Reis, e Cláudio Bernardes a chama de “casa-varanda”. Na foto grande, página da direita, a sala de estar, vendo-se no segundo plano o canto de dormir. Sem pretensões decorativas, tudo é muito casual e à vontade. Na foto logo abaixo, percebe-se que a casa foi

construída em três planos. A área é de 36 metros quadrados, excluída a varanda. Uma escada em peroba-do-campo conduz ao terceiro plano. Na foto mais abaixo, fica evidente que a casa foi feita só com materiais locais: ripas de bambu, tetos recobertos com esteiras de bambu, etc.





Sérgio Bernardes fala de Cláudio

DE PAI PARA FILHO

“A revista Casa Vogue pediu-me que falasse de você, comentasse o que você faz, seu temperamento etc. Falar de você, meu querido grande filho (grande em todos os aspectos). Seria até curioso para mim mesmo pensar e pesar nossos 27 anos de vivência, o nosso relacionamento que já passa das bodas de prata, falar sozinho, rememorar nossa vida, nosso comportamento de pai para filho, de irmão para irmão, de amigo para amigo, de colega para colega, de pai para pai. Enfim, bailar com o passado, fazer umas acrobacias nas turbulências entre o consciente e o subconsciente, vasculhar a memória, mas por quê? Esse nosso passado é meu e seu, e deve ser hermético. Devemos nos apresentar como produtos finais, flexíveis, perceptivos, criativos. Nossos objetivos devem ser conhecidos como homens que se matam e morrem no amor daquilo e por aquilo que estejamos fazendo, que vivemos cheios de amor e beleza e que cada dia ganhamos mais estrutura para podermos contribuir com mais amor e mais beleza, para nos darmos plena, totalmente. Acho que temos obrigação de sermos exceções. Não por sermos diferentes mas sim para podermos sobreviver ao feio, ao desamor que nos cerca.”

“Falando em sobrevivência, o teu avô Vladimir Bernardes, o nosso Baby, meu pai adorado, mandou no natal de 64 o seu conselho, a sua orientação, contida na sutileza e beleza de sua poesia. Vou transcrevê-la para você e para aqueles que dela tomarem conhecimento. Acho tão bom saber aproveitar, nos comportarmos nesse binômio de curiosidade e solidão que todos nós somos, que, segundo o exemplo do papai, complementarei com uma mensagem também poética minhas palavras a você, a nossos conhecidos e adoráveis desconhecidos amigos.”

Ái vão as “Carenas” do papai:

Homem! Se a tua mágoa te faz mal,
Não esperes consolo de ninguém.
De tristeza e dores em geral,
Todo mundo só trata das que tem.

Nesta vida torpíssima, na qual
A maldade escorraça o próprio bem,
Não penses que acharás o amigo leal
Que te ajude a cantar o teu réquiem.

Amarguras choradas são o início
De fraquezas sem conta, de um suplício
Que ninguém quer saber de cuvir falar.

Caluda! pois, amigo! E, silenciosos,
Segue o exemplo arrogante e majestoso
Das carenas que enfrentam o alto mar...

Ái vão as “Estrelas Dormem na Terra” do teu pai:

Homem! Habitante do planeta azul!
Radicado no Brasil como tantos outros,
Es apenas o veículo de uma luz, nascida na eternidade
De lugares sem tempo!

Tua missão precípua, na terra, é buscar e achar o tempo,
Na passagem das horas, minutos, segundos por esse planeta.

Te agarra a cada segundo e deixa o máximo de ti.
Novos segundos virão te dando o máximo.

Te agarra a cada minuto e deixa beleza de ti.
Novos minutos virão te dando beleza.
Te agarra a cada hora e deixa amor de ti.
Novas horas virão te dando amor.

Homem! espera! fica de vigília,
Vê o profundo azul cósmico
A cada hora!
A cada minuto!

A cada segundo! cedendo à luz que vem do espaço sem tempo!
Acordar as estrelas! que dormem na terra.
Acorda, homem! habitante da cidade.

Sérgio Bernardes